



POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO ENSINAR A ENSINAR NO CONTEXTO PANDÊMICO

Maxinie Silio Cretella¹
Ana Carina Stelko Pereira²

RESUMO

O presente relato trata da experiência de oferta da disciplina Psicologia da Educação na modalidade remota e assíncrona durante o período letivo de 2020/2 para quatro turmas do curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), destacando-se os procedimentos didáticos utilizados, as percepções dos estudantes sobre esses procedimentos e seu envolvimento com a disciplina, bem como os sentimentos e percepções da docente e da monitora da disciplina quanto à experiência. Ao final, são delineados caminhos para uma re-oferta da disciplina Psicologia da Educação em contexto virtual, o que poderia vir a ser útil a outros professores que lecionam o mesmo tema ou assuntos similares.

1 INTRODUÇÃO

Certamente, ensinar a ensinar já é bastante desafiador e torna-se ainda mais trabalhoso no contexto pandêmico – somado ao cenário de desvalorização da docência, que permite, por exemplo, que profissionais com “notório saber” não licenciados possam ministrar conteúdos no Ensino Médio reformado pela Lei nº 13.415/17³, entre outros ataques à carreira e à formação docente.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras – Português da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: mahcretella@gmail.com.

² Professora do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação (DTFE) do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Psicóloga (UFPR), Especialista em Terapia Analítico-Comportamental (Paradigma), Mestre em Educação Especial (UFSCar) e Doutora em Psicologia (UFSCar). Email: anastelko@gmail.com.

³ Em artigo que analisa de forma detalhada a Lei nº 13.415 de 16/02/2017, Krawczyk e Ferretti (2017, p. 40) apontam que “o reconhecimento de notório saber a profissionais para ‘ministrar conteúdos nas escolas de ensino médio afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino



Uma das disciplinas que é base para o desenvolvimento da competência de ensinar é a Psicologia da Educação. A disciplina está ligada ao Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação (DTFE) do Setor de Educação da UFPR e é obrigatória a todos os cursos de Licenciatura da instituição, tendo como objetivo geral “conhecer as bases teóricas da ciência psicológica sobre o desenvolvimento e aprendizagem para a prática docente” (DTFE UFPR, 2021)⁴ e, conforme planejado pela docente envolvida no relato dessa experiência, teve como objetivos específicos:

1. Perceber a relevância do conhecimento científico a respeito dos processos de desenvolvimento e aprendizagem para a prática docente;
2. Reconhecer a complexidade do fenômeno do ensino/aprendizagem em seus mais diferentes aspectos;
3. Identificar os principais conceitos e concepções das teorias psicológicas contemporâneas sobre desenvolvimento/aprendizagem e refletir acerca de suas implicações pedagógicas;
4. Descrever aspectos da subjetividade docente importantes para o processo de ensino-aprendizagem;
5. Promover habilidades sociais educativas
6. Descrever necessidades educativas especiais
7. Reconhecer o que são práticas inclusivas e discriminatórias no campo da Educação Especial (DTFE UFPR, 2021).

A segunda autora deste trabalho há 7 anos leciona a mencionada disciplina e, como todo educador que se preze, continuamente repensa as suas práticas, sempre tentando melhorar as interações com os estudantes e melhor prepará-los para a missão de ser professor. O presente relato trata da experiência de oferta da disciplina Psicologia da Educação na modalidade remota e assíncrona durante o período letivo de 2020/2 para quatro turmas do curso de Letras da

em unidades educacionais da rede pública ou privada’ (Lei nº 13415/2017, ART 61/IV), (...) não só desqualifica o trabalho docente como destrói sua identidade, isto é, o conjunto de caracteres próprios e, em parte, exclusivos, do professor. Qualquer pessoa que passou pela escola – seja professor ou aluno – sabe que para ser professor é necessário muito mais do que ter conhecimento dos conteúdos da sua disciplina. Um professor é aquele que possui uma perspectiva pedagógica, social e cultural suficientemente ampla para poder desempenhar o papel de educador”.

⁴ DTFE UFPR. Ficha 2 da disciplina Psicologia da Educação. SEI/UFPR, 16. abr. 2021. Disponível em: <https://sei.ufpr.br/sei/web/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=3446835&codigo_crc=C40134B6&hash_download=9bf8c5c49756b8de279b86b2112b94785691475904f1f8682d413361b29af34dcebfe53c63904df854e3661683b96386c40a7d541528725124ddc02c37038772&visualizacao=1&id_orgao_acesso_externo=0>. Acesso em: 05 dez. 2021.



Universidade Federal do Paraná (UFPR), destacando-se os procedimentos didáticos utilizados, as percepções dos estudantes sobre esses procedimentos e seu envolvimento com a disciplina, bem como os sentimentos e percepções da docente e da monitora da disciplina quanto à experiência. Ao final, são delineados caminhos para uma re-oferta da disciplina Psicologia da Educação em contexto virtual, o que poderia vir a ser útil a outros professores que lecionam o mesmo tema ou assuntos similares.

Como dito anteriormente, a docente por diversas vezes lecionou presencialmente a disciplina Psicologia da Educação e, tradicionalmente, planejava a disciplina de modo que suas aulas continham uma parte teórica em estilo palestra (cerca de 25% do tempo) e o restante se compunha de dinâmicas e atividades grupais. Em decorrência da pandemia de Covid-19, a disciplina, que costumeiramente ocorria de forma presencial e tinha a duração de um semestre (por volta de 4 meses), foi ofertada em três meses (de maio a agosto de 2021), de forma remota – com o suporte de tecnologias digitais de informação e comunicação – e, ainda, totalmente assíncrona, o que quer dizer que as atividades programadas foram organizadas de modo a permitir que os estudantes matriculados as desenvolvessem no horário que lhes fosse mais conveniente, mas trouxe o risco de gerar um distanciamento ainda maior entre docente e discentes e entre os próprios discentes por não contar com encontros síncronos.

Dessa forma, além das mudanças relativas à duração do período letivo e à modalidade de ensino (de presencial e síncrono para remoto e assíncrono), o que por si só já pode impactar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a docente teve de lidar com o desafio de lecionar em um contexto completamente atípico, que provocou efeitos significativos na condição socioeconômica e de saúde, física e psicológica, do corpo discente e de toda a comunidade acadêmica. Angústia do isolamento social, medo da contaminação pelo novo coronavírus ou ter efetivamente adoecido e/ou perdido entes queridos, preocupação pela garantia das necessidades básicas de sobrevivência e sobrecarga de estudo e trabalho (inclusive reprodutivo⁵) são apenas algumas das situações que marcam esse período e que não podem ser ignoradas pelos professores que seguem ministrando aulas.

⁵ Conforme define a Wikipédia, o trabalho reprodutivo “se refere tanto ao trabalho necessário para o sustento da vida e a sobrevivência humana na esfera doméstica quanto para a reprodução da raça humana realizado pela mulher. Esse trabalho envolve, por exemplo, a gravidez, o parto a lactância, cuidados alimentares, físicos e



2 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

2.1. Procedimentos didáticos utilizados

Para cumprir com os objetivos explicitados na modalidade remota e assíncrona, a docente adotou como estratégias:

1. Utilização de uma única plataforma para todas as ações do curso, desde a comunicação com os estudantes até a disponibilização dos materiais didáticos obrigatórios e complementares e das atividades avaliativas (que contavam para nota e frequência). A plataforma utilizada foi a UFPR Virtual que, de acordo com a Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD)⁶, é um Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA) desenvolvido com o intuito de ressignificar a ideia de compartilhamento de conhecimento para além dos campi físicos, funcionando como um campus virtual da Universidade que se soma à toda a sua estrutura física e dispõe de diversas ferramentas e recursos para o desenvolvimento de atividades remotas, seja na modalidade do Ensino à Distância ou como suporte tecnológico das aulas presenciais, em uma concepção de ensino híbrido.

2. Organização da disciplina em módulos, que permitiu uma avaliação contínua, principalmente por meio de *quizzes* (ou questionários), o que oportunizou verificar se o processo de aprendizagem estava ocorrendo, de modo a dar maior apoio aos alunos que precisavam ou mesmo rever as estratégias didáticas. Em cada módulo, foram disponibilizados vídeos (produzidos tanto pela docente quanto por pesquisadores de referência dos temas), textos e outros materiais didáticos que nortearam a formulação dos *quizzes*, os quais deveriam ser respondidos pelos alunos dentro de um determinado prazo, geralmente de uma semana. Inicialmente, estavam previstos 15 módulos, mas, a pedido dos alunos, esse número foi

sanitários, a educação, o apoio afectivo e psicológico, a manutenção dos espaços e bens domésticos”. TRABALHO REPRODUTIVO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Trabalho_reprodutivo&oldid=61341443>. Acesso em: 05 dez. 2021.

⁶ CIPEAD UFPR. UFPR Virtual - Apresentação (Libras). Youtube, 7 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OTnXAJmtvh8>>. Acesso em: 05 dez. 2021.



reduzido para 12, além do módulo de reposição voltado aos alunos que não atingiram nota e/ou frequência mínimas (70 pontos e 75% de presença). A participação nos *quizzes*, além de valer até 60 pontos na média, contabilizou 30 horas de presença. O *feedback* (ou retorno) da correção dos *quizzes* foi dado por meio da gravação de vídeos pela docente em que eram comentadas questão por questão, fomentando com isso uma aprendizagem intensa.

3. Incentivo à interação por meio da criação de fóruns de discussão, em que tanto docente quanto discentes poderiam realizar provocações para debater os assuntos da disciplina, além de tirar dúvidas, fazer sugestões, compartilhar referências e outros comentários diversos. Entre eles, foram propostos cinco fóruns obrigatórios, nos quais a participação contou 10 pontos na média final e 10 horas de frequência. Três filmes foram utilizados como conteúdo disparador de discussão.

Cabe mencionar que, embora houvesse a obrigatoriedade de participação nos fóruns, notou-se que a participação foi de em torno de 10% dos alunos. Algumas hipóteses a respeito dos motivos para isso ter ocorrido são: os alunos se sentiam envergonhados ou pouco empoderados para trazer conteúdos para a disciplina; os alunos estavam sobrecarregados com a disciplina, o momento da pandemia, dentre outros; e a assincronicidade das atividades desmotivou uma maior participação.

4. Proposição de uma atividade a ser desenvolvida em duplas ou trios, a saber, o planejamento de uma intervenção pedagógica: Plano de Aula. Segundo a docente, a elaboração do Plano de Aula é uma tarefa que articula o que se tem aprendido na disciplina com os conhecimentos específicos do curso, além de criatividade e interação com os colegas. Como forma de motivar os estudantes para a execução da tarefa, a professora propôs o exercício de imaginar um docente lendo e colocando em prática o Plano de Aula elaborado pelo grupo e pessoas aprendendo felizes a partir dele. Além disso, ela se comprometeu a organizar e publicar um *ebook* que selecione os melhores trabalhos, possibilitando que eles sejam amplamente divulgados e quem sabe até utilizados por outros docentes.

Para a elaboração do Plano de Aula, os estudantes deveriam definir um público-alvo (faixa etária e perfil socioeconômico) e um contexto de aprendizagem (presencial ou *online*, individual ou em turma) e atender a critérios avaliativos como originalidade na escolha do tema e nas estratégias, diversão proporcionada pela aula ou capacidade de emocionar os alunos,



justificativa social e científica do objetivo geral elaborado, uso de metodologias participativas e outros. A atividade contou 30 pontos na média e 20 horas de frequência e o resultado foi bastante satisfatório, segundo avaliação da docente e da monitora.

5. Emprego de uma linguagem mais pessoal no trato com os estudantes, por meio da utilização de adjetivos como “*queridos/as/es*” e “*amados/as/es*” (destaque para a inclusão da neutralidade de gênero⁷), frases descontraídas (como a onomatopéia de batidas na porta “*Noc, Noc, Noc*” seguida de “*Estou aqui! Deem um sinal de vida!*” para incentivar comentários nos fóruns), imagens, emojis e cores na composição do ambiente virtual, além de uma animação para explicar como funcionaria a disciplina.

2.2. Percepções dos estudantes sobre a disciplina e o seu próprio envolvimento

Na metade e no final do curso, foi criado um espaço de avaliação da disciplina e de autoavaliação anônimas que pudesse contribuir para o seu aprimoramento, de modo a analisar o que deve ser mantido e o que deve ser modificado tanto no decorrer do próprio curso quanto em uma oferta futura. Em sua maioria, as questões exigiam como resposta a atribuição de nota em uma escala de 0 a 10, mas algumas delas abriam espaço para respostas dissertativas. No que diz respeito à avaliação final da disciplina, as questões objetivas propostas e suas respectivas médias, calculadas a partir das respostas de 30 alunos, foram: *Os textos foram relevantes para a sua prática como futuro docente?* (9,72); *Os vídeos foram relevantes para a sua prática como futuro docente?* (9,42); *Os quizzes promoveram a sua aprendizagem?* (8,52); *A disciplina promoveu interações entre colegas?* (6,62); *A disciplina promoveu interações entre docente e alunos?* (6,56). Por fim, as questões dissertativas foram: *O que deve ser mantido na disciplina? Por quê?* e *O que deve ser alterado na disciplina? Por quê?*

⁷ Segundo a Wikipédia, a neutralidade de gênero, na linguagem, “é uma forma de linguística prescritivista que tem como objetivo eliminar (desbinarizar ou neutralizar) referência ao sexo ou gênero, em termos de descrever pessoas”. NEUTRALIDADE DE GÊNERO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Neutralidade_de_g%C3%AAnero&oldid=62225830>. Acesso em: 05 dez. 2021.



Já entre as questões de autoavaliação estavam: *O quanto você tem se dedicado para a leitura dos textos? (8,72); O quanto você tem se dedicado para assistir aos vídeos? (8,9); O quanto você tem se dedicado a interagir nos fóruns? (5,79) e Comente sobre seu processo de aprendizagem na disciplina.*

É interessante notar que as respostas revelam uma relação direta e proporcional entre aquilo que os estudantes consideraram mais relevante ou que a disciplina promoveu com mais êxito e aquilo que eles se esforçaram mais para realizar. No caso, os tópicos que receberam respostas mais positivas tanto na avaliação da disciplina quanto na autoavaliação foram os textos e os vídeos, ao passo que os que receberam avaliações mais negativas referem-se à interação entre colegas e entre docente e discentes. A falta de encontros síncronos e a artificialidade ou superficialidade da comunicação possibilitada pelo ambiente virtual foi algo que apareceu em diversas respostas quando questionados sobre o que poderia ser modificado na disciplina. Por outro lado, os materiais utilizados (textos, vídeos, filmes, etc.) foram apontados como bastante enriquecedores e fundamentais para a aprendizagem. Os *quizzes* não agradaram a todos, pois alguns alunos interpretaram as perguntas e respostas objetivas como ambíguas e relataram preferência por respostas dissertativas. Questões como sobrecarga e excesso de materiais e atividades obrigatórias, dificuldade de concentração e apreensão do conteúdo, problemas com métodos de avaliação específicos, com a plataforma utilizada e outros também apareceram nas respostas, mas o saldo final do processo de ensino-aprendizagem promovido pela disciplina, segundo avaliação dos alunos, é de que ela contribuiu em larga medida para a formação docente e humana dos envolvidos.

2. 3. Sentimentos e percepções da docente e da monitora da disciplina quanto à experiência

A docente da disciplina percebeu que com esta foi possível que os alunos atingissem os objetivos de aprendizagem, porém o processo exigiu uma maior autonomia e organização dos estudantes e um esforço maior da docente no planejamento prévio das atividades, já que, para além de dominar o conteúdo em si, precisou adaptar as estratégias pedagógicas para o ambiente virtual. Notou também que cerca de um quarto dos alunos necessitam de um contato mais



próximo para realizar as atividades, pois apresentam um engajamento maior quando sentem o afeto de docente e colegas, o que é mais fácil de ocorrer no ambiente presencial.

A monitora da disciplina, bolsista do Programa Emergencial de Monitoria Digital da UFPR, contribuiu para a adaptação do curso às condições dadas por meio do acompanhamento das atividades propostas e do ambiente virtual das turmas, bem como da seleção e produção de materiais didáticos complementares ao Programa da disciplina. A estudante, que estava na reta final do curso de Licenciatura em Letras – Português, considera que a experiência da monitoria digital trouxe ganhos à sua formação, pois, apesar de já ter passado por todos os estágios obrigatórios e participado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), até então não havia tido qualquer contato com o ensino virtual. Sendo assim, ao acompanhar de perto as estratégias utilizadas pela professora regente, bem como o engajamento e as percepções dos alunos, pode refletir sobre o que deu certo e o que poderia ter sido diferente, bem como sobre os limites e possibilidades da modalidade remota e assíncrona. Em sua análise, reforçada pelos resultados dos questionários sobre a disciplina, o formato impossibilitou uma aproximação maior entre monitora e estudantes, bem como entre professora e estudantes e entre os próprios estudantes, ou seja, prejudicou o contato vivo e direto entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, do qual forma parte fundamental. Contudo, avalia que esse e outros prejuízos são inerentes à virtualização do ensino, respondendo menos às estratégias adotadas pela professora em questão do que às características intrínsecas à modalidade remota. Ainda assim, avalia que o saldo da disciplina, dentro das condições impostas, é positivo, pois os estudantes saíram dela com uma bagagem de conhecimentos e reflexões que contribuirão para os seus saberes e práticas docentes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas percepções de estudantes, professora e monitora envolvidas na oferta da disciplina Psicologia da Educação no período letivo de 2020/2, é possível traçar caminhos para uma re-oferta da disciplina no contexto virtual. Nota-se ser primordial aumentar as atividades síncronas, sem serem obrigatórias a todos os estudantes, uma vez que nem todos estão



disponíveis devido ao momento pandêmico, revisar os *quizzes*, de modo a verificar se as questões estão bem formuladas, assim como as respostas às questões, e incluir estratégias de gamificação tentando tornar o ambiente virtual mais motivador.

REFERÊNCIAS

CIPEAD UFPR. **UFPR Virtual - Apresentação (Libras)**. Youtube, 7 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OTnXAJmtvh8>>. Acesso em: 05 dez. 2021.

DTFE UFPR. Ficha 2 da disciplina Psicologia da Educação. SEI/UFPR, 16. abr. 2021. Disponível em:

<https://sei.ufpr.br/sei/web/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=3446835&codigo_crc=C40134B6&hash_download=9bf8c5c49756b8de279b86b2112b94785691475904f1f8682d413361b29af34dcebfe53c63904df854e3661683b96386c40a7d541528725124ddc02c37038772&visualizacao=1&id_orgao_acesso_externo=0>. Acesso em: 05 dez. 2021.

KRAWCZYK, Nora Rut; FERRETTI, Celso João. Flexibilizar para quê? Meias verdades da “reforma”. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, pp. 33-44, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/757/>>. Acesso em: 05 dez. 2021.

NEUTRALIDADE DE GÊNERO. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Neutralidade_de_g%C3%AAnero&oldid=62225830>. Acesso em: 05 dez. 2021.

TRABALHO REPRODUTIVO. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Trabalho_reprodutivo&oldid=61341443>. Acesso em: 05 dez. 2021.